



Catálogos de obras e fontes musicais no Brasil: revisão bibliográfica e algumas considerações

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO: ACERVOS MUSICAIS BRASILEIROS

Roberto Fabiano Rossbach
FURB – rofaros@yahoo.com.br

Resumo: Este artigo discute a elaboração de catálogos de obras e fontes musicais no Brasil, mediante o processo de catalogação das obras de Heinz Geyer, músico alemão radicado no Brasil no século XX. Com base em autores espanhóis e alemães, apresentam-se uma revisão bibliográfica e resultados parciais da experiência de catalogação, que apontam para a necessidade de ampliar a discussão metodológica e conceitual desta prática na comunidade científica.

Palavras-chave: Arquivologia musical. Catalogação de obras. Metodologia catalográfica.

Works and musical sources cataloguing in Brazil: Bibliographical Review and some Considerations

Abstract: This paper discusses about elaboration of works and musical sources catalogs in Brazil, through the cataloging process Heinz Geyer works, German musician settled in Brazil in the 20th century. A bibliographical review and partial results of the cataloging experience are presented, based on Spanish and German authors, that exposes the necessity to expand the methodological and conceptual discussion of this practice in the scientific community.

Keywords: Musical archivology. Works cataloguing. Cataloguing methodology.

1. Introdução

A Arquivologia Musical se estrutura no Brasil, mas ainda está por se estabelecer uma discussão abrangente sobre o patrimônio arquivístico musical brasileiro e a criação de massa crítica que estabeleça os parâmetros metodológicos para o tratamento dos acervos musicais no país. No que concerne à catalogação de obras e fontes de autores nacionais ou que atuaram no país, com exceção de algumas iniciativas, não dispomos de modelos, mesmo de nossos maiores compositores, que possam fundamentar esta prática.

Catálogo temático, segundo Brook (2001c, p. 348), é um índice de composições que apresenta, indispensavelmente, o *incipit* musical, sendo este o elemento do catálogo que melhor fornece a identificação da obra, mesmo as de autoria anônima ou duvidosa. Além do *incipit*, o autor ainda discorre sobre uma infinidade de elementos necessários para a constituição de um catálogo, que deve ser organizado com precisão e rigor acadêmico. A descrição minuciosa da obra deve estar acompanhada de informações adicionais como a localização dos autógrafos, as edições realizadas e as referências bibliográficas sobre elas.



Catálogos desta natureza são encontrados em abundância nas bibliotecas estrangeiras, mas o Brasil se encontra em situação muito periférica nesta discussão. Para a elaboração de catálogos, sejam de acervos ou obras, é necessário a sistematização de metodologias e o desenvolvimento epistemológico da Arquivologia Musical Brasileira. Assim poderão ser produzidos trabalhos contendo informações mais abrangentes sobre o patrimônio musical nacional, que remetam às fontes e possibilitem uma visão mais ampla dos objetos a serem estudados.

Está em processo de organização o catálogo de Heinz Heinrich Geyer (1897-1982), maestro e compositor alemão que chegou ao Brasil em 1921 e durante sua trajetória profissional de 50 anos, ofereceu uma produção composicional de obras e arranjos para orquestra e coro. Ainda não se dispõe de um catálogo de suas obras com o devido mapeamento das fontes. Este artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa de doutorado em andamento, cujo objetivo é discutir metodologias para a catalogação sistemática e descritiva de obras e fontes musicais no Brasil. Inclui breve revisão bibliográfica da produção recente de catálogos de obras nacionais e internacionais e algumas questões específicas sobre a experiência de elaboração do catálogo de obras do referido compositor.

2. Algumas referências de catálogos de obras e fontes

O pioneirismo na elaboração de catálogos de obras pertence a Ludwig Ritter von Köchel, que organizou o catálogo de obras de Mozart (KÖCHEL, 1862). Ele apresenta riqueza de detalhes, incluindo o *incipit* musical e diversas informações sobre as obras e as fontes. Apesar do catálogo ser uma boa referência, considerando a época, o empreendimento catalográfico apresenta problemas, pois novas fontes e obras inéditas de Mozart têm sido descobertas, não inclusas no catálogo. Após a primeira publicação, nas edições de 1937 e 1964 houve diversas correções quanto à atribuição de autoria e datas das obras do compositor.

A incompletude dos catálogos de obras foi apontada por Beduschi (2005), ao analisar um catálogo de Sigismund Neukomm (1778-1858), elaborado no século XIX. Beduschi buscou constituir uma base de dados que possibilitasse comparações entre o catálogo manuscrito e outras obras existentes no acervo da Biblioteca Nacional da França. Assim, estabeleceu fundamentos para a elaboração de um novo catálogo de obras de Neukomm, efetivado em sua tese de doutorado, em 2008.

A Biblioteca Nacional Alemã apresenta uma lista de catálogos, organizados na década de 2010, de compositores como Leopold Mozart (EISEN, 2010), Wilhelm Friedemann Bach (WOLLNY, 2012), Johann Christoph Friedrich Bach (LEISINGER, 2013), Gottfried



August Homilius (WOLF, 2014), Ludwig van Beethoven (DORFMÜLLER; GERTSCH e RONGE, 2014) e Engelbert Humperdinck (IRMEN, 2014) (DEUTSCHEN NATIONALBIBLIOTHEK, 2016). Assim como ocorreu com a obra de Neukomm (BEDUSCHI, 2008) ocorreu também com o catálogo de Beethoven, revisado por Kurt Dorfmueller em 2014. É comum que musicólogos revisem catálogos de obras, mas é de fundamental importância que um catálogo seja elaborado com critérios bem definidos em vista de conhecer a totalidade da produção musical do compositor e de suas fontes.

Uma das principais referências internacionais é o catálogo elaborado por Jacinto Torres Mulas (2001), de Isaac Albéniz (1860-1909). Além do catálogo detalhado, há diversas explicações sobre o processo e a experiência de elaboração do trabalho, sua estrutura e conteúdo, os critérios de classificação sistemática, detalhes da ficha catalográfica, critérios de descrição, as fontes e os acervos pesquisados, além dos problemas enfrentados.

O trabalho de Marques (2012) apresenta um exemplo de catálogo de obras especificamente sobre um determinado gênero musical de Marcos Portugal (1762-1830), a música sacra. Apesar de não ser um catálogo de todas as obras, apresenta as composições, juntamente com a localização das fontes, entre outras informações que possibilitam o estudo do repertório e dão subsídios para iniciativas de edição, transcrição, execução e gravação.

O pioneirismo no Brasil sobre catálogos de obras se deve à musicóloga Cleofe Person de Mattos, que organizou o catálogo de José Maurício Nunes Garcia (MATTOS, 1970). É um trabalho isolado na década de 1970 e adota uma metodologia adequada para a época, sendo que a maioria dos catálogos de autores no Brasil apenas apresentam listas incompletas de obras sem referências às fontes, desprovidas do *incipit* musical.

Uma lista de catálogos cronológicos, gerais e temáticos de autores brasileiros, publicados até 2002 no país, evidencia a precariedade desta atividade no país. São 42 catálogos publicados pelo Ministério das Relações Exteriores na década de 1970 (CASTAGNA, 2003). O catálogo de Ernst Mahle (1976), por exemplo, é apenas uma lista de obras com data de composição, organizada tematicamente por instrumento, formação instrumental/vocal, obras para iniciantes e arranjos diversos (BRASIL, 1976).

Outra iniciativa foi da Academia Brasileira de Música, que publicou o catálogo de obras de Almeida Prado, Edino Krieger, Ernani Aguiar, Francisco Mignone, Osvaldo Lacerda, Raul do Valle, Ricardo Tacuchian e Vasco Mariz (PEIXOTO & SILVA, 2013 e 2016). Da mesma forma, estes catálogos apresentam listas de obras com data de composição, de estreia e edições, sem apresentar informações sobre as fontes originais.

O mais recente catálogo de obras de autor brasileiro está na tese de doutorado de Marcelo Alves Brum (2017). Apresentam-se discussões sobre a criação musical de Gallet e sua contribuição para a cristalização do movimento nacionalista modernista brasileiro. O autor baseou seu catálogo sobre os acervos do Arquivo Luciano Gallet (UFRJ) e a Biblioteca do Instituto de Estudos Brasileiros (USP), destacando os transtornos e dificuldades causados em diversas pesquisas devido a inacessibilidade aos documentos do compositor.

Brum (2017, p. 14) destaca lacunas nas iniciativas catalográficas anteriores, inclui uma revisão do catálogo, mas não o anexa ao trabalho, está apenas diluído entre as discussões dos capítulos da tese. Sua proposta de organização se fundamenta nos catálogos da Academia Brasileira de Música, mas apresenta alguns problemas, apesar da tentativa do autor em ir além de uma simples listagem de obras. Não há uma sistematização dos campos como ocorre em um catálogo, não apresenta o *incipit*, apenas estabelece um diálogo entre as informações extraídas das obras com a história de vida e os projetos do compositor. Os exemplos musicais são análises de trechos das obras, não adquirindo a função de *incipit*.

3. Experiências preliminares na elaboração do catálogo Geyer

Catalogar obras musicais de uma maneira sistemática é um propósito ambicioso e amplo, especialmente quando a produção do compositor é vasta e a comprovação de autoria, a identificação ou a localização das fontes são tarefas difíceis. A experiência de Mulas (2001, p. 33) com o catálogo de Isaac Albéniz mostrou a necessidade de elaborar um projeto rigoroso e sujeito aos princípios da investigação científica, visto que a produção deste compositor abarca vários títulos, se encontra dispersa e a localização de fontes, em alguns casos, impossível. O autor ainda aponta a falta de precedentes catalográficos da obra de Albéniz, além da ausência de uma tradição catalográfica espanhola, exigindo que modelos procedentes de outros âmbitos e tradições tivessem que se tornar referências para assegurar o propósito final de seu trabalho.

Logo após seu estabelecimento em Blumenau (SC) em 1921, Heinz Heinrich Geyer vivenciou um movimento cultural intenso, dado o número de sociedades de canto e sociedades de música existentes na região, muitas com as quais trabalhou. Entretanto, foi com a organização do coro e da orquestra da Sociedade Dramático Musical Carlos Gomes, com a qual atuou como maestro, compositor e arranjador de 1947 até 1971, que se configurou sua maior produção musical.

Acervos de Blumenau possuem fontes das obras e arranjos de Geyer, basicamente um repertório para coro *a capella* ou coro e orquestra. A obra está dispersa e fragmentada e foi necessário um estudo sobre o compositor, considerando seu contexto estético e estilístico



de origem, sua realidade vivenciada no Brasil, seus espaços e instituições de atuação. Isso possibilitou o mapeamento de sua produção em vista da organização de seu catálogo de obras.

A produção composicional de Geyer conta com não mais do que 100 obras ou arranjos, quase a totalidade em manuscritos. A coleta de dados em fontes de documentação musical focou-se nos acervos das seguintes instituições: (1) o Centro de Memória do Teatro Carlos Gomes, que abriga o Acervo Heinz Geyer; (2) o Centro Cultural 25 de Julho de Blumenau; e (3) o Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, instituição pública que possui a maioria do material musical do maestro. Devido à dispersão e incompletude das fontes, apesar de não haver tantos acervos, é patente a necessidade de conhecer o que está disponível da obra musical de Geyer, saber quais são estas fontes e a localização delas, dado a sua reconhecida inserção cultural.

Um passo importante foi a elaboração da ficha catalográfica que pudesse descrever com riqueza de detalhes as informações sobre a produção musical das obras e a localização das fontes. Sobre a elaboração de fichas catalográficas, uma importante referência é Alexander Hyatt King (1911-1995), catalogador no Museu Britânico na década de 1930 que se tornou grande estudioso de Mozart. O artigo de King *The Past, Present, and Future of the Thematic Catalogue* (1954), citado por Brook (2001c, p. 348), sugere que um catálogo tenha os seguintes elementos: (a) título, *opus* ou outros números de identificação, edições, autor e outras fontes do texto, data e local de composição; (b) *incipit* de cada movimento, com os números dos compassos, indicando as variações entre fontes; (c) descrição completa e localização dos autógrafos; (d) descrição minuciosa das cópias mais significativas; (e) descrição bibliográfica das primeiras edições, incluindo data, impressor, número de edição e todas as edições subsequentes ou arranjos publicados em vida pelo autor ou modificações realizadas; (f) referências contemporâneas; (g) referências à obra em estudos acadêmicos.

A maioria das sugestões de King se mantiveram válidas durante as décadas seguintes. No corpo de normas internacionais para catalogação de fontes musicais históricas – *Repertoire International des Sources Musicales* (RISM) – este conjunto de elementos é ampliado, acompanhados da descrição dos campos a serem inseridos em fichas de catalogação. Como grande parte da produção de Geyer se apresenta em manuscritos, a principal normatização adotada foram as normas RISM, adaptadas para a realidade das fontes, a maioria, encontradas nos espaços que ele atuou como maestro.

Para o catálogo de Heinz Geyer foram elaboradas duas fichas catalográficas: a ficha de coleta de dados e a ficha descritiva. A primeira foi estruturada para o trabalho de campo e tem o formato de uma tabela. A escolha dos itens que compõem esta ficha obedeceu

No catálogo de obras de Albéniz, Mulas (2001) cita exemplos de um dilema enfrentado sobre o tratamento mais adequado de uma composição: obra independente ou como parte de uma obra coletiva. Alguns destes exemplos apresentam obras que, em sua origem, foram concebidas como parte integrante de uma obra maior e que funcionavam independentemente ou obras que foram escritas como independentes e posteriormente foram integradas em uma coleção. Em Geyer também ocorrem estes casos, especialmente obras independentes posteriormente incluídas em obras maiores, a exemplo dos denominados pelo próprio compositor, de ciclos, que incluem diversas canções apresentadas em uma estrutura que também poderia ser denominada poema sinfônico ou *pot-pourri*.

Geyer escreveu um arranjo para coro misto e orquestra, possivelmente em abril de 1962, da “Canção do Soldado”, denominada *Capitão Caçulo*, também conhecida como “Canção do Exército”, composta por volta de 1907 por Teófilo Dolor Monteiro de Magalhães (1885-1968). Consta em programas de concerto, que foi executada como obra avulsa e, conforme indicação na fonte, é parte integrante do *Ciclo nº 8 – Alma Brasileira*. O compositor em geral não indica na parte de coro (única fonte existente) a qual obra maior pertence, apenas no *Ciclo Alma Brasileira* aparece a indicação desta canção.

A solução no catálogo Geyer se alinha com o critério seguido por Mulas (2001) no catálogo de Albéniz, integrando em uma obra coletiva todas as suas partes. Este caso ocorre com maior frequência em arranjos de canções populares ou folclóricas de Geyer. Estes arranjos, que inicialmente se apresentam como peças avulsas, são catalogados como parte integrante de algum ciclo, conjunto ou obra coletiva. Entretanto, a frequência em que as canções foram tratadas como obras independentes sugere a necessidade de catalogação também desta forma. Arranjos de Geyer independentes não são consideradas obras deste compositor, mas ao serem incluídas posteriormente em ciclos, integram uma obra coletiva. No campo *observações* do catálogo indica-se quando o arranjo integra uma obra coletiva.

Mulas (2001, p. 67) aponta para a dificuldade de estabelecer uma cronologia das obras de Albéniz, devido à frequência em que o autor reutilizava suas próprias obras, o que não possibilita ir além de aproximações das datas, mais ou menos fundamentadas. Obras independentes e conjuntos de peças são compostas em datas diferentes, obras maiores possuem datas de início e término de composição espaçadas, algumas são interrompidas e retomadas posteriormente, outras são compostas muito antes de sua publicação e a data de edição não corresponde à data de composição. O primeiro critério a ser seguido pelo autor no caso de registro das datas do processo de composição, toma-se a de término como a oficial.



Na falta de dados sobre a data da composição, utiliza-se aquela de publicação mais antiga. Em outros casos da falta da informação nas fontes musicais pode-se extraí-la, quando mencionada em programas de concerto ou outros documentos disponíveis.

Se em grande parte das fontes das obras de Albéniz ainda é possível encontrar a data de composição, o mesmo não ocorre com Geyer. A constante reutilização das obras de Geyer, dificulta a inserção das obras avulsas nas maiores. Quando apenas há conjecturas sobre as datas registra-se o dado no campo específico entre colchetes e apresenta-se o argumento ou a origem da informação. Na fonte do *Ciclo nº 8 – Alma Brasileira* não consta a data de composição, mas dois programas de concerto da Sociedade Carlos Gomes de maio e novembro de 1964, uma nota no *Correio do Paraná*, de 05 de junho de 1964 e um trecho do livro sobre maestro (KORMANN, 1985, p. 41) sugerem que a obra foi composta em 1964. Neste caso o procedimento de registro no catálogo é: [Blumenau, c.1964].

Observando a diferença de abordagem nacional e internacional na elaboração de catálogos de obras, percebe-se a necessidade de se rediscutir questões conceituais e metodológicas para que trabalhos no Brasil possam ser realizados com mais aprofundamento. Com catálogos de obras e fontes mais completos, trabalhos sobre obras e compositores estarão fundamentados com visão do todo e não parcial. Elaborar o catálogo de obras e fontes de Heinz Geyer reaviva a memória cultural da cidade de Blumenau, reintegra e possibilita uma visão mais abrangente sobre sua produção.

Referências:

- ARQUIVO NACIONAL. *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 230p.
- BEDUSCHI, Luciane. Fundamentos para o Estabelecimento do Catálogo de Obras de Sigismund Neukomm. In: XV Congresso da ANPPOM, 2005, Rio de Janeiro. *Anais do XV Congresso da ANPPOM*, 2005. p. 251-259.
- BRASIL, Ministério das Relações Exteriores. *Ernst Mahle: catálogo de obras*. Pesquisa e colaboração: Ariede M. Migliavacca, Luís Augusto Milanesi e Paulo Affonso M. Ferreira. Brasília, Ministério das Relações Exteriores, Departamento de Cooperação Cultural, Científica e Tecnológica, 1976. Disponível em: <https://issuu.com/daruich/docs/ernst_mahle_-_cat_logo_de_obras>. Acesso em: 25 nov. 2017.
- BROOK, Barry S. Thematic catalogue. In: SADIE, Stanley; TYRRELL, John. *The new Grove dictionary of music and musicians*. 2nd ed. Oxford (NY): Macmillan, c2001, p.348-352.
- BRUM, Marcelo Alves. *Entre música interior e música brasileira: o catálogo de obras de Luciano Gallet*. 277f. Tese (Doutorado em Música). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
- CASTAGNA, Paulo. *Instrumentos do trabalho em música brasileira* (Principais obras de referência sobre música brasileira: 1842-2002). Pesquisa concluída em 2003 e não publicada. Disponível em: <<https://archive.org/details/InstrumentosDoTrabalhoEmMusicaBrasileira>>. Acesso em: 18 nov. 2017.



CORREIO DO PARANÁ. Curitiba (1932-1965)

DEUTSCHEN NATIONALBIBLIOTHEK. *Liste der maßgeblichen Werkverzeichnisse nach RDA*. RDA-Info, Arbeitshilfen, Deutschland, 2016, p.1-16. Disponível em: <file:///C:/Users/Roberto/Downloads/AH-014%20(7).pdf>. Acesso em: 24 nov. 2017.

DORFMÜLLER, Kurt; GERTSCH, Norbert; RONGE, Julia. *Ludwig van Betthoven: Thematisch-bibliographisches Werkverzeichnis*. München: Henle Verlag, 2014.

EISEN, Cliff. *Leopold Mozart Werkeverzeichnis (LMV)*. Augsburg: Wissner-Verlag, 2010.

IRMEN, Hans-Josef. *Thematisch-systematisches Verzeichnis der musikalischen Werke Engelbert Humperdincks*. 2. rev. Köln: Dohr Verlag, 2014

KÖCHEL, Ludwig Ritter von (1862). *Chronologisch-thematisches Verzeichniss sämmtlicher Tonwerke Wolfgang Amade Mozart's*. Leipzig: Breitkopf & Härtel, 1862.

KORMANN, Edith. *O Maestro Geyer e o período áureo do Teatro "Carlos Gomes"*. Blumenau: Acadêmico, 1985.

LEISINGER, Ulrich. *Johann Christoph Friedrich Bach: Thematisch-systematisches Verzeichnis der musikalischen Werke*. Bach-Repertorium. Stuttgart: Carus Verlag, 2013.

MARQUES, Antônio Jorge. *A obra religiosa de Marcos Antônio Portugal – (1762-1830): catálogo temático, crítica de fontes e de texto, proposta de cronologia*. Salvador (BA): Editora EDUFBA, 2012.

MATTOS, Cleofe Person de. *Catálogo temático*: José Maurício Nunes Garcia. Brasília: Conselho Federal de Cultura, 1970.

MULAS, Jacinto Torres. *Catálogo sistemático y descriptivo de las obras musicales de Isaac Albéniz*. (pref. Robert Stevenson). Madrid, España: Instituto de Bibliografía Musical, 2001.

PEIXOTO, Valéria; SILVA Flávio (orgs.). *Diversos compositores: catálogo de obras*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Música, 2013 e 2016.

RISM – REPERTOIRE INTERNATIONAL DES SOURCES MUSICALES. *Normas internacionales para la catalogación de fuentes musicales históricas (Serie A/II, Manuscritos musicales, 1600-1850)*. Madrid: Arco Libros, 1996. 192p.

WOLF, Uwe. *Gottfried August Homilius: Thematisches Verzeichnis der musikalischen Werke*. Stuttgart: Carus Verlag, 2014.

WOLLNY, Peter. *Thematisch-systematisches Verzeichnis der Werke Wilhelm Friedemann Bachs*. Bach-Repertorium. Stuttgart: Carus Verlag, 2015.